

**VIOLÊNCIA** PESQUISA APONTA, AINDA, A GRANDE VITÓRIA COMO A REGIÃO METROPOLITANA MAIS VIOLENTA DO BRASIL

# Estado tem o maior número de mulheres assassinadas no país

**Homens ainda são mais atingidos, mas taxa já chega a 8,7 para cada 100 mil mulheres**

**ELISANGELA BELLO**  
ebello@redgazeta.com.br  
**DANIELLY CAMPOS**  
dcampos@redgazeta.com.br

No Espírito Santo, morrem mais mulheres vítimas de homicídio do que em todos os Estados do país. A informação é da pesquisa Radar Social, apresentada ontem pelo Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea), do Governo federal, que também aponta a Grande Vitória como a região metropolitana mais violenta do país.

A taxa de 8,7 mortes em cada 100 mil mulheres está quatro pontos acima da média nacional de homicídios (4,4) registrada pelo sistema Data SUS, do Ministério da Saúde, e mostra que a violência não está mais atingindo apenas jovens.

Segundo o técnico de planejamento e pesquisa do Ipea, Helder Ferreira, a pesquisa, que não levantou as causas das

empatados em primeiro, com 54,7 homicídios.

Os dados mostram que as políticas públicas empregadas pelo Governo não têm surtido efeito contra a violência, já que as taxas de homicídio não param de crescer, segundo Ferreira. Ele lembra porém, que as taxas do Estado são preocupantes, mas não se distanciam da situação de crise apresentada em todo o país. "O Espírito Santo ganhou destaque porque no ano da pesquisa estava na frente entre as taxas de homicídio, mas isso não quer dizer que a situação esteja tão diferente dos demais Estados".

Os fatores que mais motivaram o aumento nacional no número de assassinatos, de acordo com o técnico são: o fácil acesso a armas (66,6% das mortes registradas no país foram causadas por armas de fogo); o crescimento do crime organizado (que além de matar, alicia os jovens para o crime) e a impunidade.

## Rodney Miranda contesta dados

O secretário de Estado de Segurança, Rodney Miranda, contestou a veracidade dos dados do

## Sobre a violência

Veja o que significam os números da pesquisa do Ipea

**A Região Metropolitana de Vitória** é a mais violenta do país, com taxa de **78,2 homicídios** em cada 100 mil habitantes, seguida pelas regiões de Recife e do Rio de Janeiro

**As mulheres do Espírito Santo** são as que mais são vítimas de homicídio no país: **8,7 mortes** a cada 100 mil habitantes

**As altas taxas de homicídios** também colocam o Estado como segundo colocado em mortes relacionadas a causas externas (incluindo acidentes de trânsito), com **99,6** em cada 100 mil habitantes



**O Estado** é o 3º mais violento do país, com taxa de **50,5 homicídios** em cada 100 mil habitantes, só perdendo para os Estados do Rio de Janeiro e Pernambuco, empatados com **54,7**

**As maiores vítimas da violência são os homens**

(até 18 vezes mais do que as mulheres), principalmente os mais jovens. No Estado, a incidência de homicídios ocorre mais na faixa etária entre **18 e 29 anos**



Os três fatores apontados pela pesquisa como propulsores da violência são:

- 1** Fácil acesso a armas de fogo (66,6% do total de homicídios aconteceram com este tipo de arma)
- 2** A impunidade
- 3** Crescimento do crime organizado

**35% dos habitantes** ouvidos em outra pesquisa, realizada em 2002, nas cidades de Vitória, São Paulo, Rio de Janeiro e Recife disseram **já ter sido vítima de algum crime**, entre eles roubos, furtos, agressão e violência sexual



**Os negros** também são mais vitimados pela violência, segundo a pesquisa, **em todas as regiões metropolitanas**, com exceção da de Curitiba

## Em abril

Outra pesquisa do IPEA apontou quatro das sete cidades da região metropolitana de Vitória entre as mais violentas do país, usando como base as taxas de homicídio.

O município da **Serra** ficou em primeiro lugar, com **97 mortes** por 100 mil habitantes

## OS NÚMEROS

8,7

É a taxa de mulheres vítimas de homicídio no Estado, em cada 100 mil habitantes, a maior do Brasil, segundo pesquisa do Ipea divulgada ontem. A pesquisa não levantou quais seriam as causas dos assassinatos, mas salienta que, além dos motivos que levam os homens a serem vítimas, elas ainda sofrem com a violência doméstica.

78,2

É a taxa de homicídios por cada 100 mil habitantes na Região Metropolitana de Vitória, a mais alta do país. Em pesquisa recente também do Ipea, quatro dos sete municípios da Grande Vitória estava entre os dez mais violentos do Brasil, considerando a mesma fonte, os dados do Ministério da Saúde.

além das mulheres estarem sujeitas aos mesmos motivos que levam os homens a serem assassinados, elas ainda estão expostas à violência doméstica, um crime que nem sempre chega a ser registrado.

Além do índice das mulheres e da taxa de 78,2 homicídios em cada 100 mil habitantes, que coloca Região Metropolitana em primeiro lugar no ranking da violência, o Espírito Santo também aparece entre os mais violentos na comparação geral com outros Estados. Com 50,5 mortes em cada 100 mil habitantes, só perde para Rio de Janeiro e Pernambuco,

vamente para fazer um pronunciamento”, disse. De acordo com Rodney, ações implantadas em março deste ano já estão reduzindo os homicídios no Estado. “O número de assassinato em maio (113) foi o menor dos últimos seis anos. No ano passado, foram 142 homicídios. Tudo isso é fruto da mudança da estratégia para coibir a criminalidade”, ressaltou. Além disso, até o segundo semestre, será criado um Batalhão de Policiamento Ostensivo, com 200 militares, para atuar nos locais apontados como mais violentos na Grande Vitória.

Há um conjunto de fatores que colocam a Região Metropolitana com um índice tão alto de homicídios. Os principais são a circulação livre de armas, a impunidade e o crime organizado. Porém não é surpresa o Estado ocupar as primeiras colocações nos rankings de violência, pois estudos da

## Sem surpresa

ONU e IBGE já apontavam dados nesse sentido. Acredito que deveria haver apenas uma polícia com uma eficiente divisão de tarefas. Hoje há duplicidade com a Polícia Civil e Militar, sem contar com os trabalhos de algumas guardas municipais. É preciso proibir o porte e combater a venda ilegal de

armas. A questão do Estado ser campeão em assassinatos de mulheres mostra que o machismo continua falando mais alto e contribui para a não-punição contra os crimes contra a mulher”.

**Thimoteo Camacho** Autor do livro Ensaio sobre a Violência e professor de Sociologia da Ufes

# 50,5

É a taxa de mortes por homicídio do Estado, em cada 100 mil habitantes, segundo a pesquisa. Apesar de ter a Região Metropolitana mais violenta, o Estado não ocupa a primeira colocação na comparação geral com outros Estados. Pernambuco e Rio de Janeiro empatados em primeiro, são os mais violentos, com 54,7 mortes.

## Vitória terá centro para mulher vítima de violência

A secretária de Cidadania e Direitos Humanos da Prefeitura de Vitória, Nildete Virgínia Turra, admitiu ontem que o problema da violência é grave na Grande Vitória, e adiantou que além de um programa de segurança que será anunciado pelo prefeito João Coser, um Centro de Referência para a Mulher Vítima de Violência e Discriminação será criado no segundo semestre, em Vitória.

“É uma posição lamentável, não queremos escamotear o problema, mas já estamos tomando algumas medidas, oferecendo serviços como o acesso à Justiça, documentação básica e assistência de um grupo de apoio à família, que funciona no Centro Integrado de Cidadania (CIC)”.

No grupo de apoio, segundo a secretária, a prefeitura percebeu a necessidade de se amparar a mulher vítima de violência. “O grupo procura mediar conflitos e neste trabalho, vimos que havia demanda para criar um centro de apoio à mulher”.

O centro vai funcionar no CIC, localizado no bairro de Itararé, e orientar a mulher que se sentir ameaçada ou que já tiver passado por algum tipo de violência.

## Homem jovem e negro é o que mais morre por causas violentas

ES está entre os quatro primeiros em número de mortes por homicídio ou por acidentes

Além de estar entre os Estados mais violentos do país, o Espírito Santo confirma a tendência ressaltada pela pesquisa de que a violência se concentra nos centros urbanos e mata mais homens, jovens e negros.

Entre as vítimas de homicídio registradas no Estado, a maioria tem entre 18 e 29 anos, mas, já a partir dos 13, os gráficos já apontam os estados do

Espírito Santo, Rio de Janeiro e Pernambuco sempre entre os quatro primeiros.

O alto índice de homicídios, registrados principalmente aqui e no Rio de Janeiro fez até com que a Região Sudeste fosse a campeã de mortes por causas externas, que incluem além dos homicídios os dados de óbitos por acidentes, registrados pelo Ministério da Saúde.

Como sugestão de políticas públicas para minimizar o problema da violência, a pesquisa sugere prioridades, segundo o técnico de planejamento do Ipea, Helder Ferreira. “O controle das armas pode ser interessante, já que

tantos crimes acontecem com a arma de fogo. Também é preciso um policiamento comunitário, mais próximo e bem relacionado com os bairros e conselhos tutelares”, afirmou. Outra pesquisa do Ipea já havia mostrado em abril que Serra, Cariacica, Vila Velha e Vitória estavam entre os dez municípios mais violentos do país.

Além dos dados sobre segurança, a pesquisa traçou um retrato do país quanto à saúde, educação, trabalho, renda e moradia, reunindo, entre outras fontes, informações do Censo do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

## Brasil: 2ª pior distribuição de renda

A gritante diferença entre a renda dos brasileiros também foi mostrada na pesquisa Radar Social, do Ipea. O país tem a segunda pior distribuição de renda do mundo. Em 2003, 1% dos mais ricos detinha toda a renda conseguida por 50% dos mais pobres.

Cerca de um terço da população do país é considerada pobre, ou seja vive com renda familiar de até meio salário mínimo. No Estado, este per-

centual chega a atingir 30% das pessoas.

Se a distribuição de renda é desigual, a de oportunidades também deixa a desejar. O desemprego, entre 1995 e 2003, passou de 6,2% para 10% entre os brasileiros, que se estavam empregados neste mesmo período, também tiveram seu poder aquisitivo reduzido, segundo a pesquisa.

Na educação, a taxa de analfabetismo ainda é preocu-

pante, atingindo 12% da população, mas entre a população residente em áreas urbanas, a taxa cai para 5,7%. No Estado, entre as pessoas com 15 anos ou mais, a taxa de analfabetos residentes nas cidades fica em 5,3%.

Apesar disso, a média de escolaridade dos brasileiros ainda soma 6,4 anos, no total. O motivo apontado pela pesquisa para o pouco tempo de estudo são as altas taxas de reprovação e evasão escolar.

## AS MARCAS DOS SOBREVIVENTES

“O pior são as perguntas que ficam”

NEIVA MONTEIRO

Comerciante, mãe de Lutyano Trevisan, 14 anos, morto em abril

“Foi uma barbaridade o que aconteceu. Mudou totalmente a nossa vida e mexeu com as pessoas aqui do bairro. Vou me mudar. Ainda estou me recuperando. O pior são

as perguntas que ficam. Porque precisa matar? Porque essas pessoas ainda estão soltas? Toda semana vamos lá e o delegado diz que são poucos investigadores...”



“Meu irmão era da paz”

MARIA GOMES

Irmã de vítima de homicídio

“Meu irmão, Odilon Antônio Barroso Gomes, foi degolado há oito anos, no Centro de Vitória, e hoje haverá um júri popular para julgar os acusados. Ele foi morto de forma brutal quando voltava para casa, mas não usava drogas e era de paz.

Na época, a polícia não tinha equipamentos para sequer tirar uma impressão digital. Porém, um dos acusados confessou o crime. Espero que seja punido. A violência ganhou grandes proporções por causa da impunidade. Quando consegue prender, deixa fugir. Não tenho culpa de haver diferenças sociais. Mas onde estão as verbas que deveriam ser investidas no social”.

FOTO: CARLOS ALBERTO DA SILVA